

Pedagogias Decoloniais: a produção e a circulação de saberes e identidades por entidades do movimento negro na América Latina

Deivison Moacir Cezar de Campos
PPGEdu/Ulbra

Introdução

A sistematização do debate sobre Colonialidade na América Latina relaciona-se a trajetória dos estudos críticos da cultura e origina-se da superação dos estudos dos Subordinados e a radicalização do argumento pós-colonial, rompendo com a narrativa da modernidade.

A presente pesquisa tem como objeto de estudos experiências, memórias e narrativas de populações negras da região que, colocadas em circulação nas mídias digitais por organizações do movimento negro. Essas fomentam a constituição e circulação de saberes e identidades com potência pedagógica (SODRÉ, 2012) e decolonial (MALDONADO-TORRES, 2010).

Objetivos

Investigar a produção, registro, arquivamento e circulação de memórias, práticas e experiências individuais e coletivas por indivíduos e entidades ligadas ao movimento negro na América Latina a fim de construir saberes e identidades decoloniais.

- identificar atores e registros de memória, práticas e experiências negras individuais e coletivas com potência decolonial.
- analisar as gramáticas de produção e a circulação de registros que oferecem em potência pedagogias de pertencimento.

Métodos

Tem-se trabalhado com séries de artefatos acionando táticas oferecidas por estudos de caso e estudos de caso múltiplos (YIN, 2001) a fim de testar principalmente propostas heurísticas e categorias que apreendam os fenômenos investigados. Utiliza-se igualmente estratégias de inspiração etnográfica, que é a maneira de estudar pessoas em grupos organizados (ANGROSINO, 2009, p.16) a partir do suporte das redes. A abertura metodológica proposta também referida por García-Canclini (2008) para quem a “etnografia reposiciona a teoria de acordo com as condições concretas de existência cultural; [e] processos e negociações, modulados através da vida cultural podem ser usados para confrontar e redirecionar a teoria”.

Resultados

A primeira aproximação tem sido feita com o movimento negro Uruguaio. Em torno de 5% da população do país se auto declara negra. As taxas socioeconômicas apresentam índices de desigualdade em todas as áreas a exemplo do Brasil. O país possui uma lei de políticas afirmativas sancionada em 2013, com validade de 15 anos, que reconhece o racismo e prevê política de acesso á educação e ao serviço público. Além disso, garante que a temática seja inserida em programas educativos e na formação de professores.

Foram identificadas 15 instituições atuantes em Montevideo. Destas, inicialmente interessam três instituições:

- Miznagas Mujeres Afrodescendientes, criada em 2012 (feminismo negro);
- Grupo Cultural Afrograma, criado em 1995 (reapropriação e resignificação da cultura afrouruguaia);
- Organizaciones Mundo Afro, criada em 1993 (atua na área de direito e visibilidade cultural).

Conclusões parciais

Observa-se um diálogo e aproximações entre as proposições do movimento negro uruguaio e o brasileiro. A diferença de temporalidade entre os dois movimentos pode ser vislumbrado pela denominação da primeira entidade organizada do Uruguai, Organizaciones Mundo Afro, ideia que chegou ao Brasil ainda na década de 30, através do discurso garveyista. A perspectiva foi reafirmada posteriormente pelos movimentos pan-africanistas e sintetizado no Atlântico Negro (2001), referência da pesquisa. Essas aproximações e diálogos apontam para elementos da hipótese da pesquisa de que a circulação de saberes e identidades tem produzido uma identidade afro-latina de dissenso – em relação aos discursos oficiais nacionais, mesmo com suas especificidades locais.



Referências bibliográficas

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores e internautas*; tradução Ana Goldberger. São Paulo : Iluminuras, 2008.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34. 2001.
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 15ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. *A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento: modernidade, império e colonialidade*. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SODRÉ, Muniz. *A reinvenção da educação*. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, Vozes, 2015.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.